



## **AS (NEM TÃO) NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO HABITACIONAL EM UMA CIDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE DO RESIDENCIAL DIOCLÉCIO ARTUZI I EM DOURADOS- MS.**

Palmira Morais Da Silva Cabral (palmira.morais@hotmail.com)

Maria José Martinelli Silva Calixto (mjmartinelli@yahoo.com.br)

Lidiane Cristina Lopes Garcia De Souza (lidcris\_@hotmail.com)

Este trabalho faz parte do relatório de Iniciação Científica do curso de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, e visa, por meio de estudo de caso, discutir as formas de produção habitacional em uma cidade média, via Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV Faixa I. A análise incidiu sobre o residencial denominado Dioclécio Artuzi I e objetiva também, contribuir para o entendimento do processo de produção do espaço urbano e seus desdobramentos socioespaciais. Além de revisão bibliográfica a pesquisa de campo iniciou-se com a elaboração e aplicação de dez entrevistas com os moradores e outros sujeitos bem informados, bem como registros fotográficos e elaboração de material cartográfico. O PMCMV, lançado em 2009, financiou a casa com parcelas que variam de acordo com a renda do beneficiado. Em Dourados existem 17 conjuntos habitacionais do PMCMV Faixa 1, localizados em bairros periféricos ao sul e sudeste marcados pela falta de infraestrutura e serviços. O residencial Dioclécio Artuzi I possui 288 casas destinadas a famílias com renda mensal de até R\$1.800,00, inaugurado em 2012, localizado na rodovia MS 156 na porção sul da cidade, sentido Distrito Industrial. O referido residencial está localizado em uma área em que recebeu expressivo número de casas por meio do PMCMV, além de loteamentos destinados a outras modalidades de financiamentos, inclusive das Faixas 1,5; 2 e 3 do PMCMV. Dessa maneira, é inegável os desdobramentos promovidos pelo Programa na produção habitacional ao sul de Dourados. No entanto, a instalação de infraestrutura e prestação de serviços não acompanhou tais mudanças nessa porção da cidade e vários aspectos nos permitem perceber as contradições que envolvem a reprodução do espaço no local. Durante contato com o residencial e entrevistas realizadas com moradores, confirmamos que a infraestrutura e serviços como creche, escola, posto de saúde inaugurados entre 2018 e 2019 não atende à demanda das famílias do residencial e loteamentos próximos. Além disso, falta lotérica, posto policial, há poucas opções de comércio, cultura e lazer. Percebemos que o fato do referido residencial se localizar na saída de Dourados, sendo necessário atravessar duas rodovias (MS 156 e BR 163) para se deslocar para qualquer ponto da cidade, tem causado uma série de transtornos, segundo moradores entrevistados. Assim, percebemos que se configura um processo de distanciamento, marcado pela ausência de infraestrutura e serviços coletivos e dificuldades de acesso ao tecido urbano consolidado da cidade. Portanto, a implantação do referido residencial, reforça as ações da política habitacional que converge no sentido de consolidar a porção sul da cidade de Dourados como área receptora de empreendimentos para a produção de casas para atender a população de menor poder aquisitivo, acentuando e intensificando o processo de desigualdade socioespacial.

**AGRADECIMENTO:** Agradeço o apoio CNPq e UFGD.